

A capacidade de articulação política, inegáveis conhecimentos técnicos dos temas a serem agendados numa negociação e o poder de decisão. Estes são alguns dos critérios para definição dos personagens que, certamente, estarão no palco, ou nos bastidores, de qualquer tentativa de entendimento nacional. Nessa seleção, há ausências notáveis, como a do Líder do Governo na Câmara, mas isto se explica por esta função ainda estar indefinida, sendo, na prática, exercida pelo deputado Humberto Souto ou pelo deputado Ricardo Fiuza.

Os 14 personagens selecionados, dos quais o JBr publica curtos perfis, têm tudo para terem papéis assegurados na anunciada negociação política que, brevemente, entrará em cena. São personalidades do Governo e do Congresso Nacional, que vão contracenar com os representantes das entidades da sociedade civil. (A.M./H.R.)

Fernando Collor

O presidente Fernando Collor é o personagem central de qualquer entendimento no País: de seu aval e capacidade de concessão e composição dependem o êxito das negociações políticas. Seu governo atravessa um momento delicado: a expectativa de derrubar a inflação com um tiro certo não se confirmou.

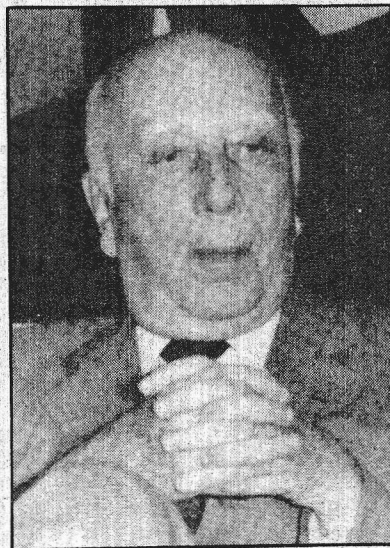
Seu jogo no Congresso Nacional, talvez pelas circunstâncias, é ambíguo: ele diz desejar uma base parlamentar mais progressista, social-democrata, mas conta mesmo, num relacionamento difícil, com o respaldo formal de políticos de formação conservadora.

Jarbas Passarinho

A vinculação no passado com o regime militar não impede que o ministro Jarbas Passarinho seja respeitado nas oposições, que o con-

sideram um interlocutor sério e confível. Seu raio de ação dentro do governo é, muitas vezes, limitado pelos superpoderes exercidos pela equipe econômica. Mesmo assim, Passarinho é uma figura chave em qualquer processo de melhoria de relacionamento entre os poderes Executivo e Legislativo.

Caso ocorra uma efetiva negociação entre as oposições e o Governo, o espaço e o peso de Passarinho dentro do Executivo serão certamente ampliados. É um dos poucos integrantes da equipe do presidente Collor que se relaciona com naturalidade com os políticos.



Ulysses Guimarães

Preterido por seu partido nas escolhas para as Presidências da Câmara e do PMDB, o deputado Ulysses Guimarães, mesmo em baixa, é uma figura chave na articulação de qualquer acordo nacional. Ele ficará sem cargos de primeira linha, mas ainda mantém intactas a experiência, a capacidade de articulação e a credibilidade.

Ulysses, a exemplo de Sarney, não deverá ter um papel destacado

no palco das negociações, mas terá forte influência nos bastidores.

Luiz Roberto Ponte

O deputado e empresário Luiz Roberto Ponte, ex-chefe do Gabinete Civil no Governo José Sarney, é um incansável mensageiro do entendimento em quase todos os litígios entre o Governo e o Congresso Nacional.

Por sua condição de dirigente de entidade empresarial (construção civil), Ponte é também um dos responsáveis pela aproximação cada vez maior entre os empresários e o Congresso Nacional.

César Maia

Mesmo sob fogo cerrado no PDT, o deputado César Maia, por seus conhecimentos técnicos e respeitabilidade no Congresso Nacional, tem o seu espaço assegurado entre os principais personagens de um eventual entendimento político.

César Maia, com reconhecido passado progressista, rompeu com antigos dogmas das esquerdas brasileiras num momento em que em todo o mundo essas correntes experimentam um profundo processo de revisão. Maia integra, também, o grupo restrito de economistas no Legislativo, capaz de ler e traduzir as medidas governamentais.

Aloísio Mercadante

Coordenador da equipe que elaborou o plano econômico que seria aplicado caso Lula tivesse ganho as eleições presidenciais, o deputado Aloísio Mercadante, apesar de novato no Congresso Nacional, já se transformou num respeitado negociador no Parlamento.

Com o respaldo da maioria de sua bancada, Aloísio Mercadante tem expressado uma posição mais flexível do PT, que se não obtiver resultados concretos, poderá ser atropelada pelos setores mais radi-

cais do partido, favoráveis a uma oposição sistemática ao Governo Collor.

Fernando Henrique Cardoso

Com trânsito entre os intelectuais do PT, convivência cada vez maior com o governador eleito Leonel Brizola, admiração confessa do presidente Fernando Collor, o senador e sociólogo Fernando Henrique Cardoso, líder do PSDB ao Senado, é peça-chave na articulação do entendimento nacional.

Por sua capacidade de formulação e o trânsito fácil junto às diversas correntes políticas, Fernando Henrique, apesar dos revezes eleitorais dos tucanos, desempenha um papel cada vez mais destacado devido ao agravamento da crise nacional.

Marco Maciel

Hábil e experimentado articulador político, o senador Marco Maciel, líder do Governo no Senado exerceu em toda a sua carreira política o papel de conciliador. A tarefa principal de Maciel num eventual processo de entendimento nacional é junto à sua própria base (o PFL), que vê com desconfiança as tentativas do presidente Collor de se aproximar das oposições.

A própria escolha de Maciel para a liderança do governo teve o propósito de acalmar a atual base governista, que não se identifica com a mais poderosa equipe do Executivo — a econômica.

Ibsen Pinheiro

Com ótimo relacionamento tanto com os progressistas quanto com os conservadores, o presidente da Câmara, deputado Ibsen Pinheiro, é a expressão mais destacada no Congresso Nacional do novo comando do PMDB.

Defensor do entendimento como uma opção melhor do que a do

confronto, Ibsen aposta numa negociação que fortaleça o Poder Legislativo e, em consequência, o seu próprio partido, que continua a maior força parlamentar.

Roberto Freire

Com uma bancada numericamente insignificante, tendo seu partido perdido o direito a ter uma liderança própria no Congresso Nacional, o deputado Roberto Freire, do PCB, por sua capacidade de articulação, raro conhecimento do jogo parlamentar e trânsito fácil em todas as correntes políticas e ideológicas, também tem vaga assegurada entre os personagens de um eventual entendimento nacional.



Antônio Kandir

A sua transformação de um dos principais pensadores econômicos das correntes progressistas para o destacado papel de formulador da política econômica do Governo Collor não fechou as portas ao secretário Antônio Kandir de seus antigos aliados. Seus principais interlocutores são de oposição.

Kandir, que desde a época de

estudante sempre teve militância política, aos poucos vai superando seu desconhecimento da máquina administrativa e da atividade parlamentar, tornando-se um dos principais interlocutores do Governo junto a deputados e senadores.

José Sarney

Ex-presidente da República, o senador José Sarney reservou para si próprio, no Congresso Nacional, o papel de conselheiro, disposto a ajudar no entendimento nacional buscado, sem êxito, durante o seu Governo.

Com influência sobre cerca de 70 parlamentares, Sarney conta com este "cacife" para ser um interlocutor imprescindível, nos bastidores, de todas as tentativas de entendimento no País.

José Serra

Com inegável influência junto aos expoentes da equipe econômica do Governo e conhecimentos técnicos reconhecidos inclusive por seus adversários, o deputado José Serra, líder dos tucanos na Câmara, também é um incansável costureiro de alguma espécie de entendimento nacional.

A maior flexibilidade da equipe econômica do Governo nas últimas semanas é atribuída, em boa parte, à sua influência e poder de persuasão junto a ex-alunos com cargos-chaves na administração Federal.

Paulo Octávio

Com pouca experiência política, o deputado Paulo Octávio Pereira faz parte de uma pequena bancada integrada pelos amigos íntimos do presidente Fernando Collor. Por estar no Parlamento e ter como poucos acesso permanente a Collor, de quem é amigo de infância, ele pode — e quer — se tornar mais um canal para a desobstrução das relações entre o Executivo e o Legislativo.